



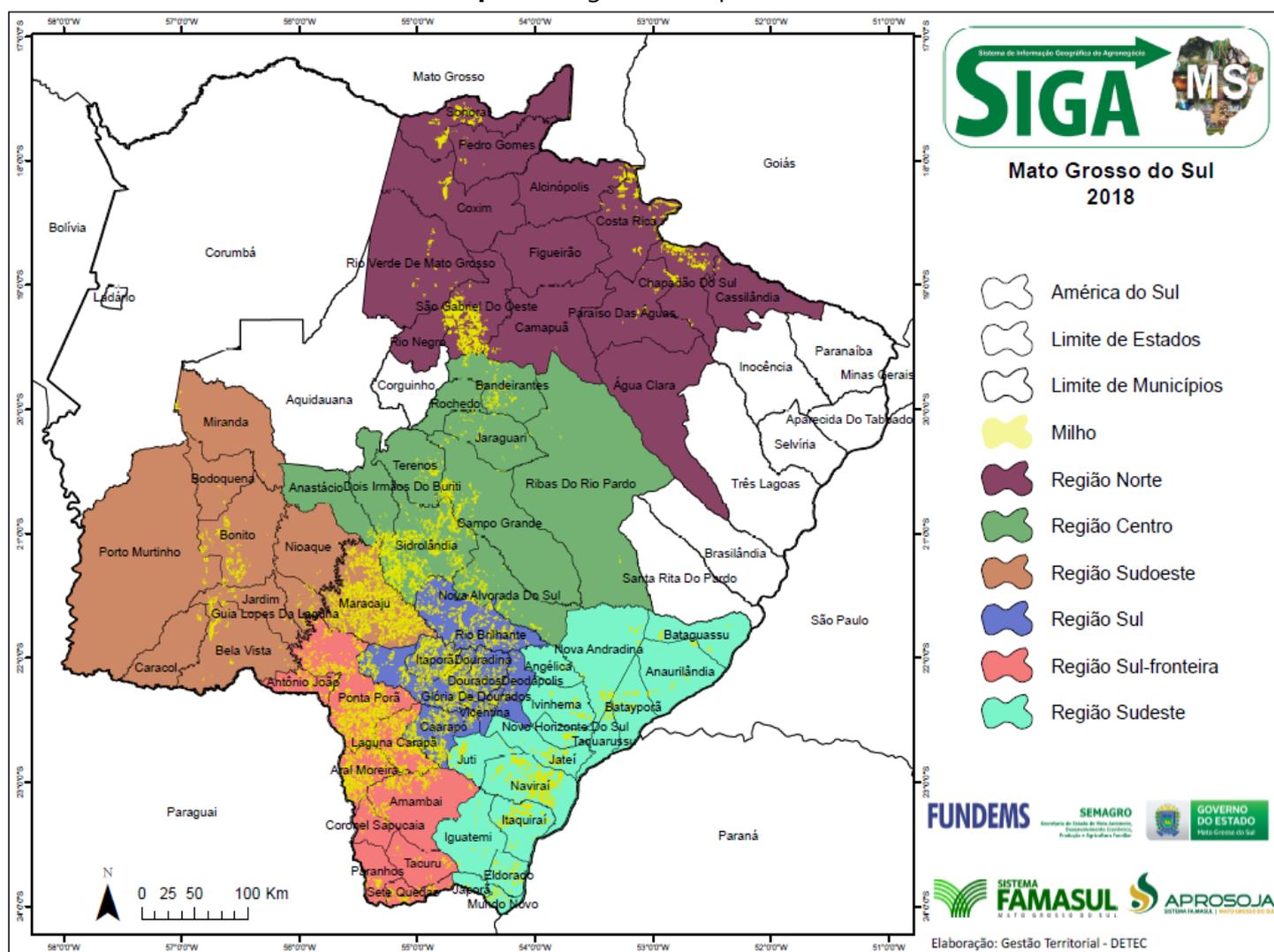
Acompanhamento de Safra – Circular 276/2018 Milho-2017/2018

Na terceira semana do mês de setembro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita do milho 2017/2018 - 2ª safra. Neste período, foram realizados contatos com empresas de assistência técnica, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de milho do MS. As principais informações levantadas referem-se a pluviosidade, ocorrência de plantas daninhas, pragas e doenças, dentre outras informações.

Para o Milho 2ª safra 2017/2018, estima-se uma área plantada de **1,812 milhão de hectares**, com uma produção aproximada de **7,835 milhões de toneladas**. A produtividade média deve manter-se em **70,4 sc/ha**.

No **mapa 1** observa-se as regiões de acompanhamento da 2ª safra de milho 2017/2018.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas





Acompanhamento do Milho 2ª Safra

Região Norte

Municípios: Água Clara, Alcinópolis, Camapuã, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Coxim, Figueirão, Paraíso das Águas, Pedro Gomes, Rio Negro, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 14/09 e 20/09, nos municípios visitados, com média acumulada de 70 mm em Alcinópolis, 100 mm em Camapuã, 135 mm em Cassilândia, 190 mm em Chapadão do Sul, 110 mm em Costa Rica, 70 mm em Paraíso das Águas, 5 mm Pedro Gomes, 40 mm em Rio Verde de Mato Grosso, 130 mm em São Gabriel do Oeste e 5 mm em Sonora.

Incidências de plantas daninhas: capim carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Incidências de pragas: não houve relato de incidência de pragas, provavelmente devido ao período ser de colheita.

Incidências de doenças: pouco relatada a presença de doenças nas lavouras visitadas. Com a adoção das práticas de manejo e prevenção, foi possível reduzir a incidência de doenças.

Situação da lavoura: a colheita na região finalizou, produtores estão insatisfeitos com a produtividade da safra de milho, mas otimistas com o valor pago na saca, pois poderão compensar o valor investido na lavoura. Produtores que já terminaram a colheita começam a programar o plantio da soja.

Região Centro

Municípios: Terenos, Nova Alvorada do Sul, Rochedo, Anastácio, Dois Irmãos do Buriti, Bandeirantes, Campo Grande, Sidrolândia e Jaraguari.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 16/09 e 20/09, nos municípios visitados, com média acumulada de 150 mm em Campo Grande, 160 mm em Sidrolândia, 145 mm em Dois Irmãos do Buriti, 145 mm em Anastácio, 148 mm em Rochedo, 144 mm em Bandeirantes e 150 mm em Nova Alvorada do Sul.

Incidências de plantas daninhas: capim carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*) em baixa incidência.

Incidências de pragas: não houve relato de incidência de pragas, provavelmente devido ao período ser de colheita.

Incidências de doenças: pouco relatada a presença de doenças nas lavouras visitadas. Com a adoção das práticas de manejo e prevenção, foi possível reduzir a incidência de doenças.



Situação da lavoura: a colheita na região finalizou, produtores estão insatisfeitos com a produtividade da safra de milho, mas otimistas com o valor pago na saca, pois poderão compensar o valor investido na lavoura. Produtores que já terminaram a colheita começam a programar o plantio da soja.

Região Sudoeste

Municípios: Maracaju, Jardim, Bonito, Nioaque, Bela Vista, Miranda, Caracol, Bodoquena, Guia Lopes da Laguna e Porto Murtinho.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 14/09 e 20/09, nos municípios visitados, com média acumulada de 87 mm em Maracaju, 78 mm em Jardim, 100 mm em Bela Vista, 108 mm em Nioaque, 45 mm em Caracol e 68 mm em Bonito.

Incidências de plantas daninhas: capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.) em baixa incidência.

Incidências de pragas: não houve relato de incidência de pragas, provavelmente devido ao período ser de colheita.

Incidências de doenças: pouco relatada a presença de doenças nas lavouras visitadas. Com a adoção das práticas de manejo e prevenção, foi possível reduzir a incidência de doenças.

Situação da lavoura: a colheita na região finalizou, produtores estão insatisfeitos com a produtividade da safra de milho, mas otimistas com o valor pago na saca, pois poderão compensar o valor investido na lavoura. Produtores que já terminaram a colheita começam a programar o plantio da soja.

Região Sul

Municípios: Deodápolis, Dourados, Glória de Dourados, Itaporã, Vicentina, Rio Brilhante, Caarapó, Douradina e Fátima do Sul.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 14/09 e 20/09, nos municípios visitados, com média acumulada de 50 mm em Deodápolis, 60 mm em Caarapó, 50 mm em Glória de Dourados, 75 mm em Dourados, 80 mm em Itaporã, 55 mm em Fátima do Sul, 52 mm em Vicentina, 59 mm em Douradina e 70 mm em Rio Brilhante.

Incidências de plantas daninhas: capim carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*) em baixa incidência.

Incidências de pragas: não houve relato de incidência de pragas, provavelmente devido ao período ser de colheita.

Incidências de doenças: pouco relatada a presença de doenças nas lavouras visitadas. Com a adoção das práticas de manejo e prevenção, foi possível reduzir a incidência de doenças.



Situação da lavoura: a colheita na região finalizou, produtores estão insatisfeitos com a produtividade da safra de milho, mas otimistas com o valor pago na saca, pois poderão compensar o valor investido na lavoura. Produtores que já terminaram a colheita começam a programar o plantio da soja.

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Tacuru, Paranhos, Laguna Carapã, Ponta Porã, Sete Quedas, Coronel Sapucaia, Amambaí e Antônio João.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 14/09 e 20/09, nos municípios visitados, com média acumulada de 83 mm em Amambaí, 95 mm em Ponta Porã, 86 mm em Aral Moreira e 72 mm em Laguna Carapã.

Incidências de plantas daninhas: capim carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.) em média incidência.

Incidências de pragas: não houve relato de incidência de pragas, provavelmente devido ao período ser de colheita.

Incidências de doenças: pouco relatada a presença de doenças nas lavouras visitadas. Com a adoção das práticas de manejo e prevenção, foi possível reduzir a incidência de doenças.

Situação da lavoura: a colheita na região finalizou, produtores estão insatisfeitos com a produtividade da safra de milho, mas otimistas com o valor pago na saca, pois poderão compensar o valor investido na lavoura. Produtores que já terminaram a colheita começam a programar o plantio da soja.

Região Sudeste

Municípios: Juti, Japorã, Nova Andradina, Ivinhema, Angélica, Bataguassu, Batayporã, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu, Naviraí, Eldorado, Mundo Novo, Iguatemi, Itaquirá, Bataguassu e Anaurilândia.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 14/09 e 20/09, nos municípios visitados, com média acumulada de 80 mm em Anaurilândia, 105 mm em Angélica, 112 mm em Batayporã, 103 mm em Ivinhema, 120 mm em Nova Andradina e 110 mm em Taquarussu.

Incidências de plantas daninhas: capim carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*) em baixa incidência.

Incidências de pragas: não houve relato de incidência de pragas, provavelmente devido ao período ser de colheita.

Incidências de doenças: pouco relatada a presença de doenças nas lavouras visitadas. Com a adoção das práticas de manejo e prevenção, foi possível reduzir a incidência de doenças.



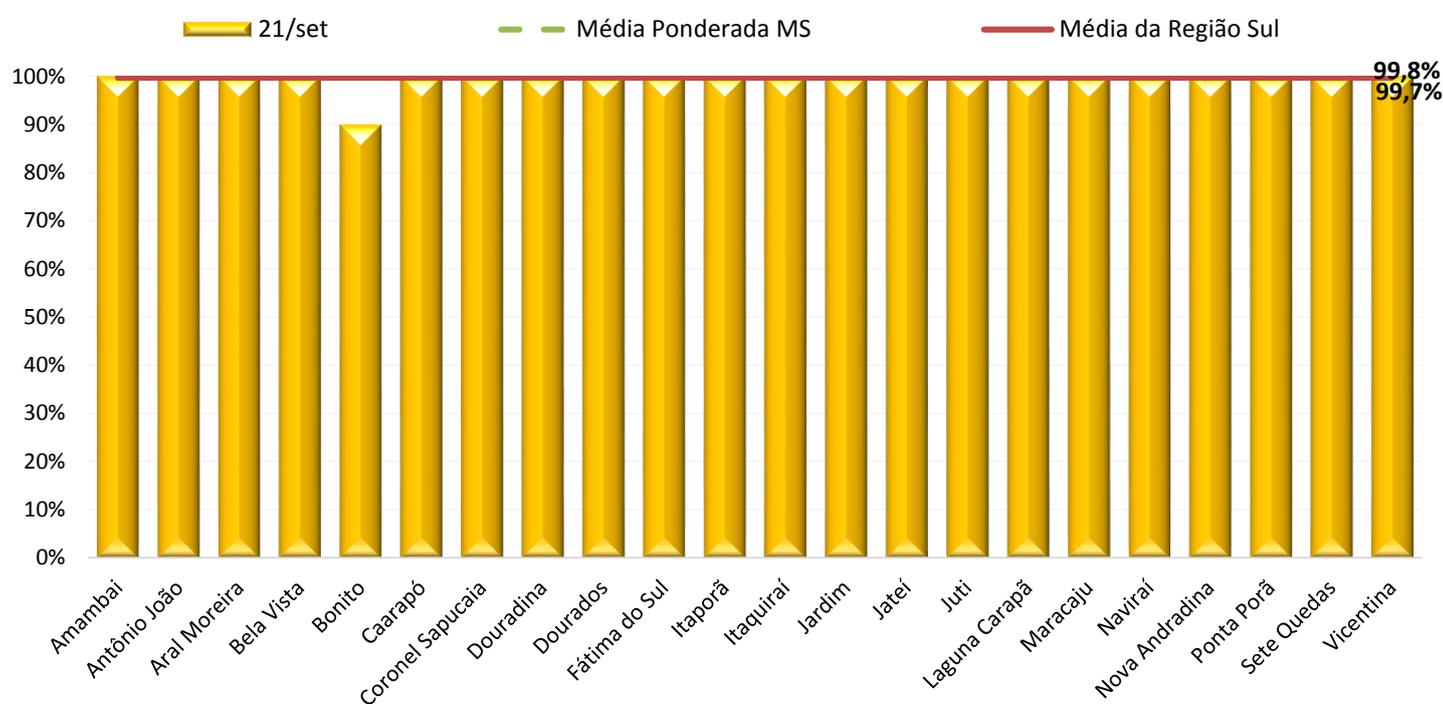
Situação da lavoura: a colheita na região finalizou, produtores estão insatisfeitos com a produtividade da safra de milho, mas otimistas com o valor pago na saca, pois poderão compensar o valor investido na lavoura. Produtores que já terminaram a colheita começam a programar o plantio da soja

AVISO IMPORTANTE: Para os fins de prevenção, controle e erradicação da doença vegetal denominada Ferrugem Asiática da Soja (*Phakopsora pachyrhizi*), o vazio sanitário vegetal para a cultura de soja (*Glycine max*) em todo o território de Mato Grosso do Sul, ocorre no período de 15 de junho a 15 de setembro, conforme estabelecido na legislação estadual.

Evolução da Colheita do Milho 2ª Safra

Nos **gráficos 1, 2 e 3** a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões sul, centro e norte do estado, conforme consultas aos Sindicatos Rurais e/ou empresas de assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nas informações levantadas, observamos que na **data de 21/09/18**, a área colhida de milho acompanhada pelo Projeto SIGA MS já alcançava **99,8%**.

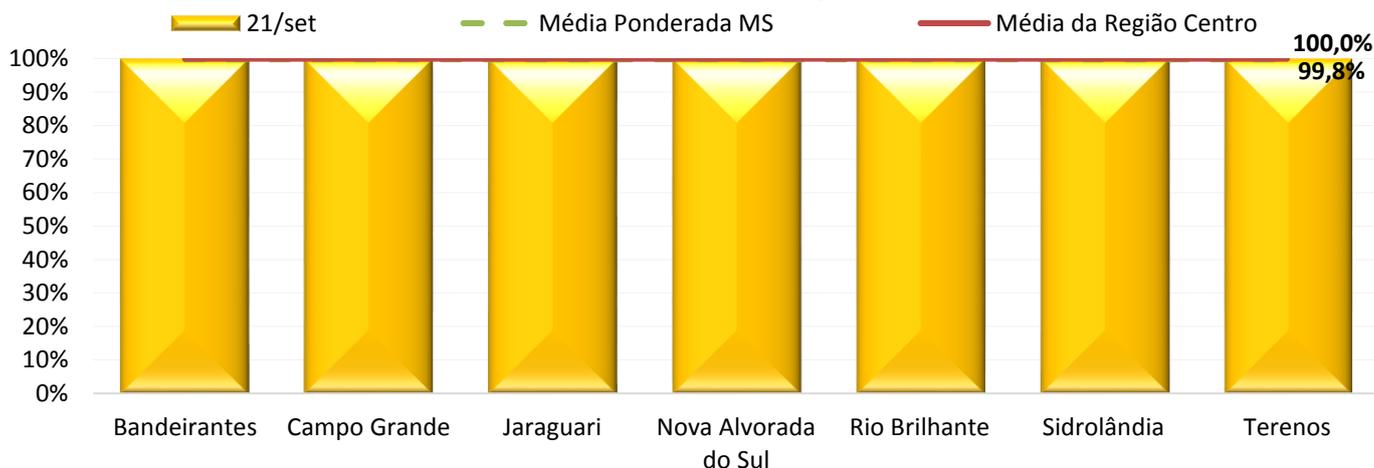
Gráfico 1 - Colheita do milho na Região Sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

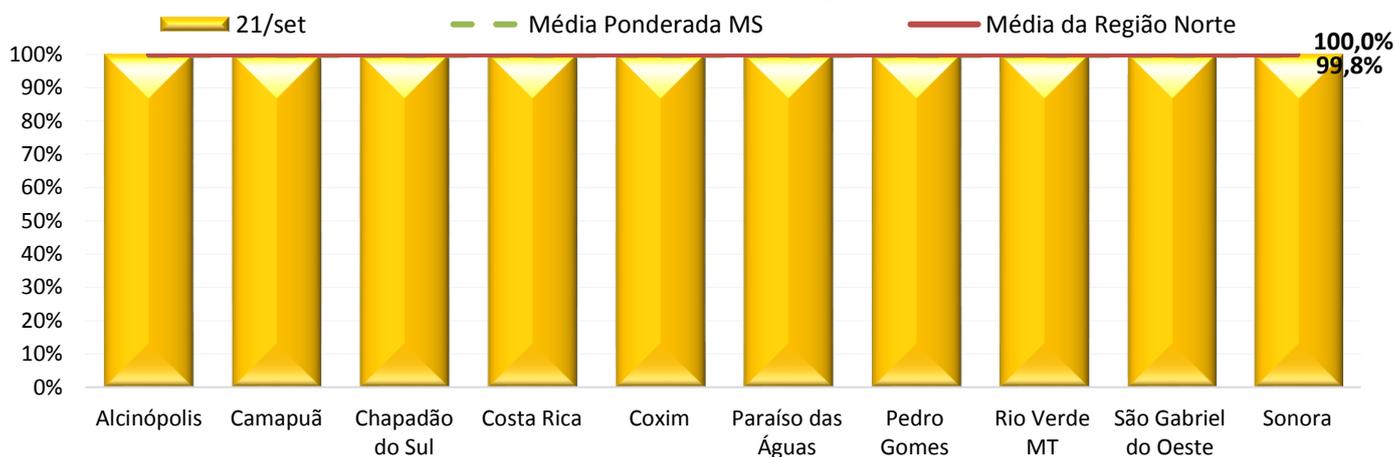


Gráfico 2 - Colheita do milho na Região Centro de MS.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Gráfico 3 - Colheita do milho na Região Norte de MS



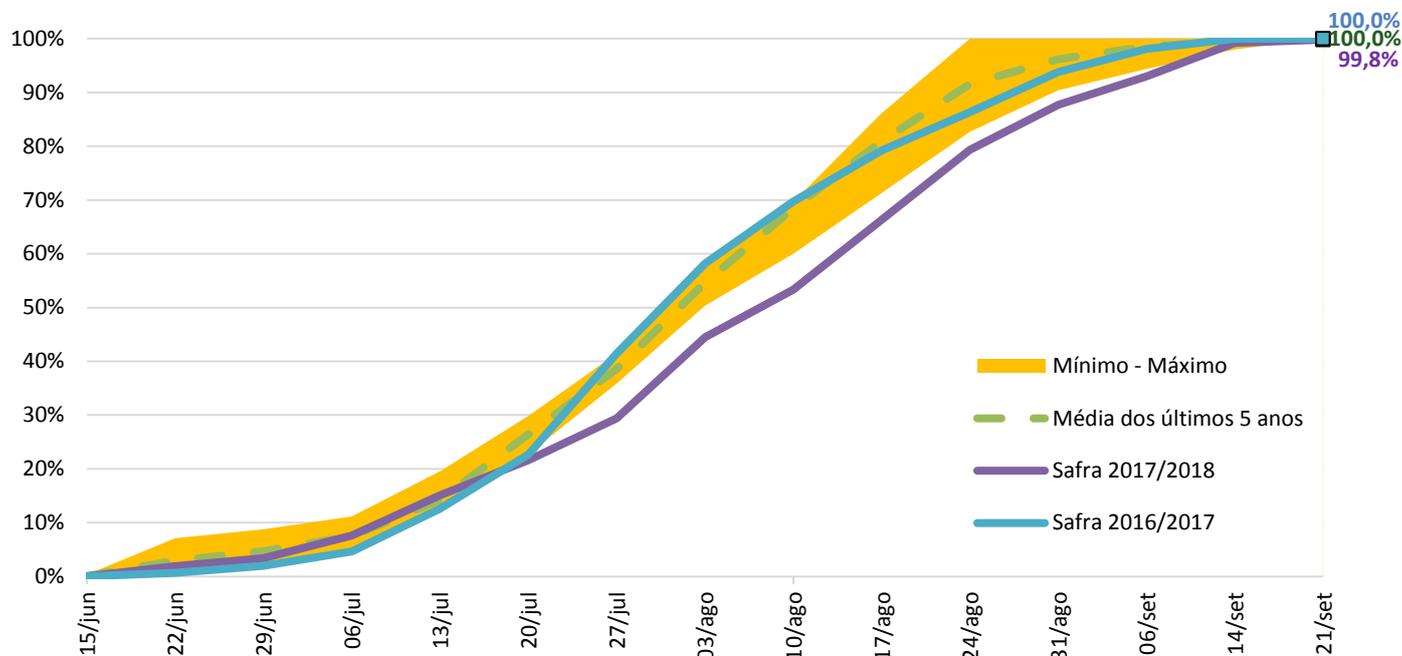
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, em média a 100%, enquanto a região centro está com 100% e a região sul com 99,7% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativas do Projeto SIGA, é de aproximadamente 1.808 milhão de hectares.



No **gráfico 4**, visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2016/17 e 2017/18 no estado de Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

Gráfico 4 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A porcentagem de área colhida na safra 2017/2018, encontra-se inferior em aproximadamente 0,2% pontos percentuais, em relação à safra 2016/2017, para a data de 21 de setembro.

A evolução, nos últimos dez dias, foi de aproximadamente 0,6% para o estado, ou seja, 80.031 hectares foram colhidos neste período.

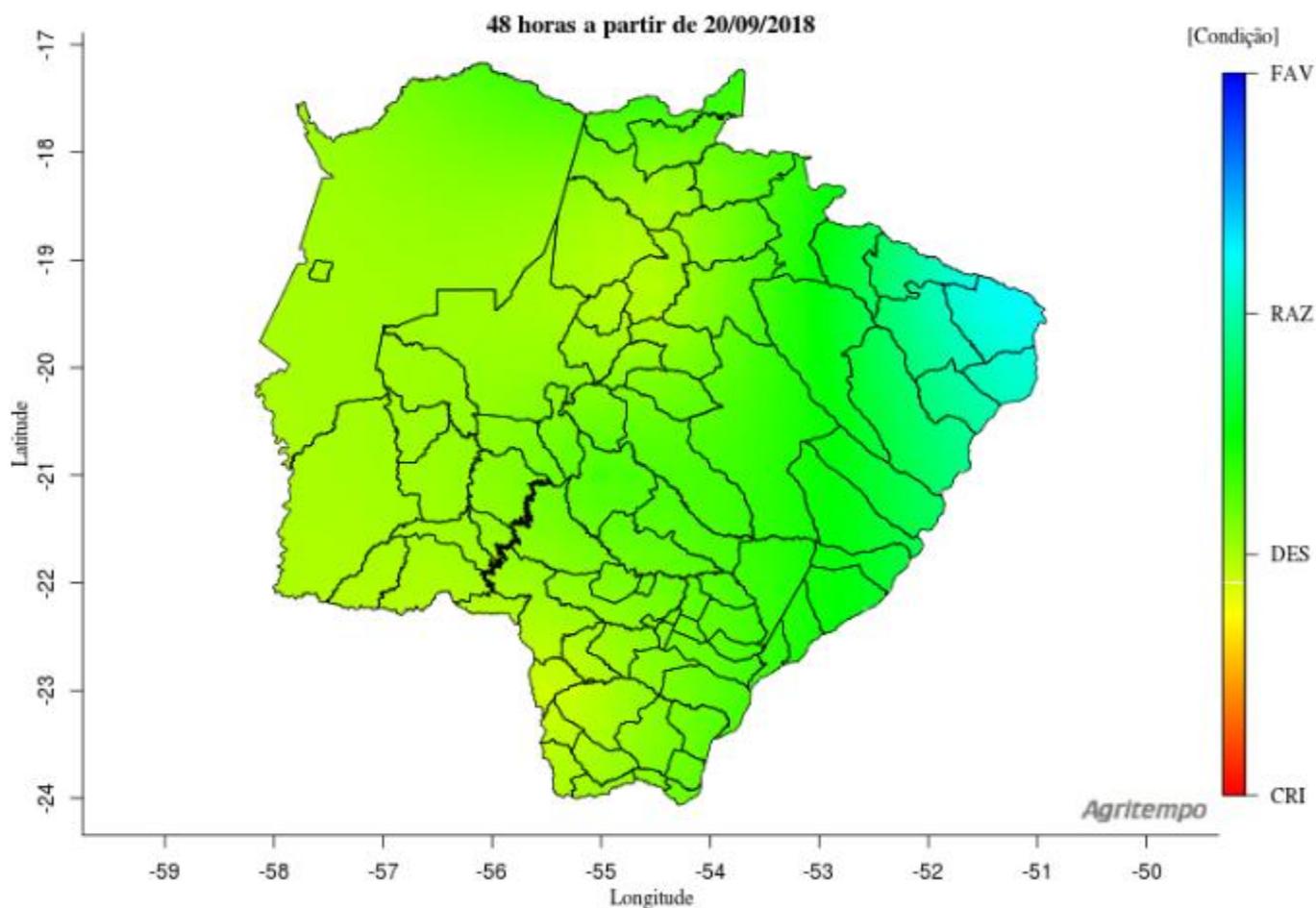
Em comparação aos dados da safra anterior (2016/2017) estima-se até o momento, aumento de área plantada em aproximadamente 0,66%, passando de 1,8 milhão para 1,812 de milhão de hectares. Para tanto, identificamos uma redução de 20,15% em relação à expectativa do volume de produção de grãos (de 9,8 milhões de toneladas na safra 2016/2017 para 7,835 milhões de toneladas na safra 2017/2018). A produtividade para a próxima safra está estimada em 70,4 sc/ha.



Condições para Manejo do Solo

De acordo com o modelo Agritempo (Sistema de Monitoramento Agro Meteorológico), nas regiões representadas pela coloração verde (**Figura 01**), em um período de 48 horas a partir da data **20/09/2018**, existem condições climáticas de “razoável a desfavorável” para realizar o manejo do solo.

Figura 1 – Condições para manejo do solo do dia 20 a 22 de setembro de 2018.



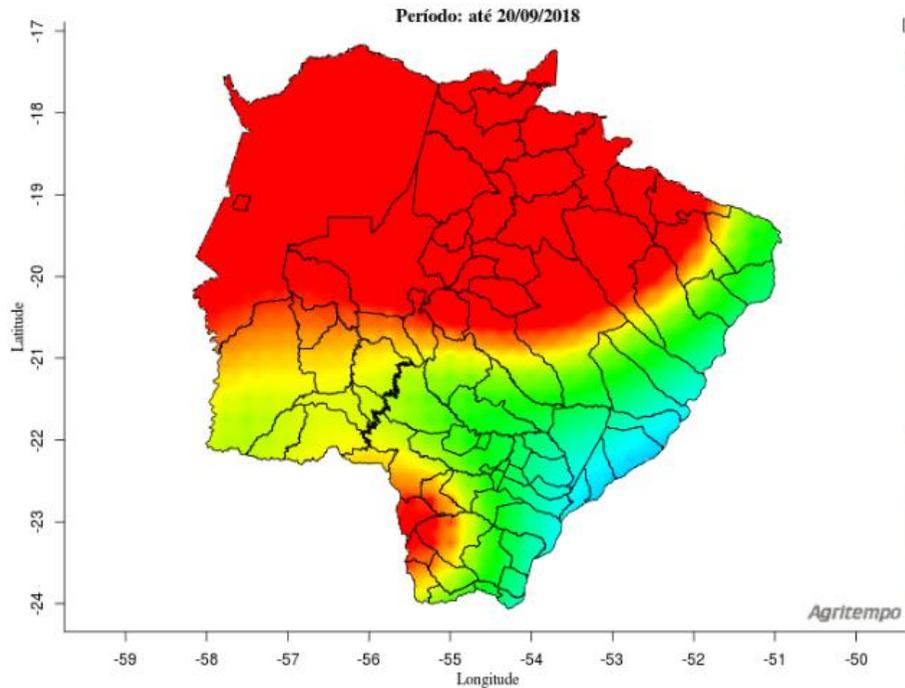
Fonte: www.agritempo.gov.br



Estiagem Agrícola

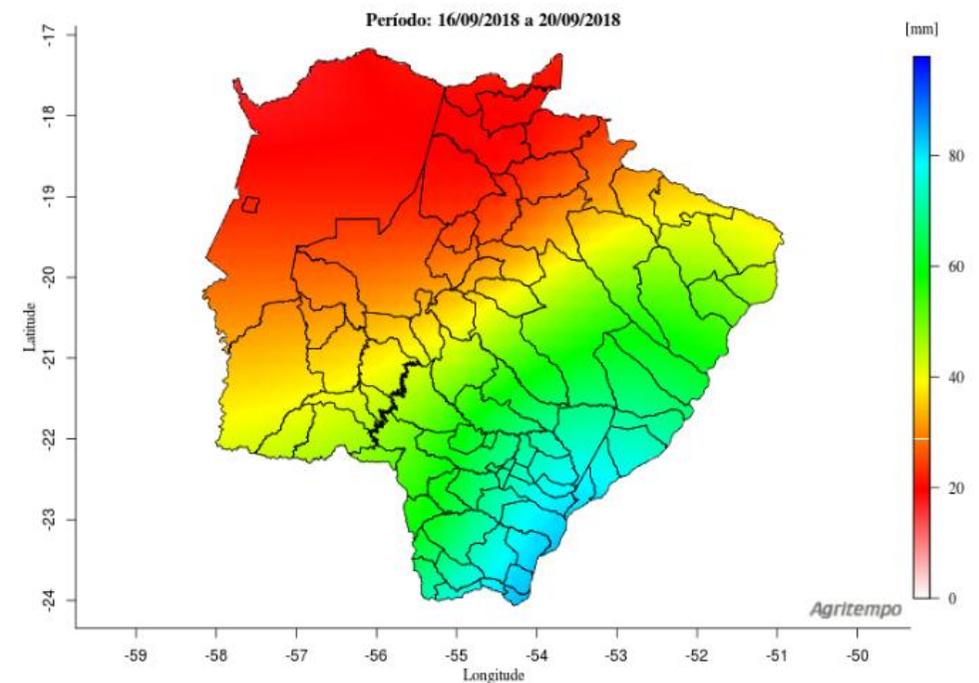
Na **Figura 2**, de acordo com o modelo Agritempo (Sistema de Monitoramento Agro Meteorológico), considerando até a data de **20/09/18**, as regiões representadas pela coloração verde se encontram a 17 dias sem chuva, as com coloração amarela estão a 23 dias, as com coloração azul estão a 8 dias e na coloração vermelha a 30 dias.

Figura 2 - estiagem agrícola em um período até 20/09/2018.



Fonte: www.agritempo.gov.br

Figura 3 - disponibilidade de água no solo (média do período) em 4 dias.



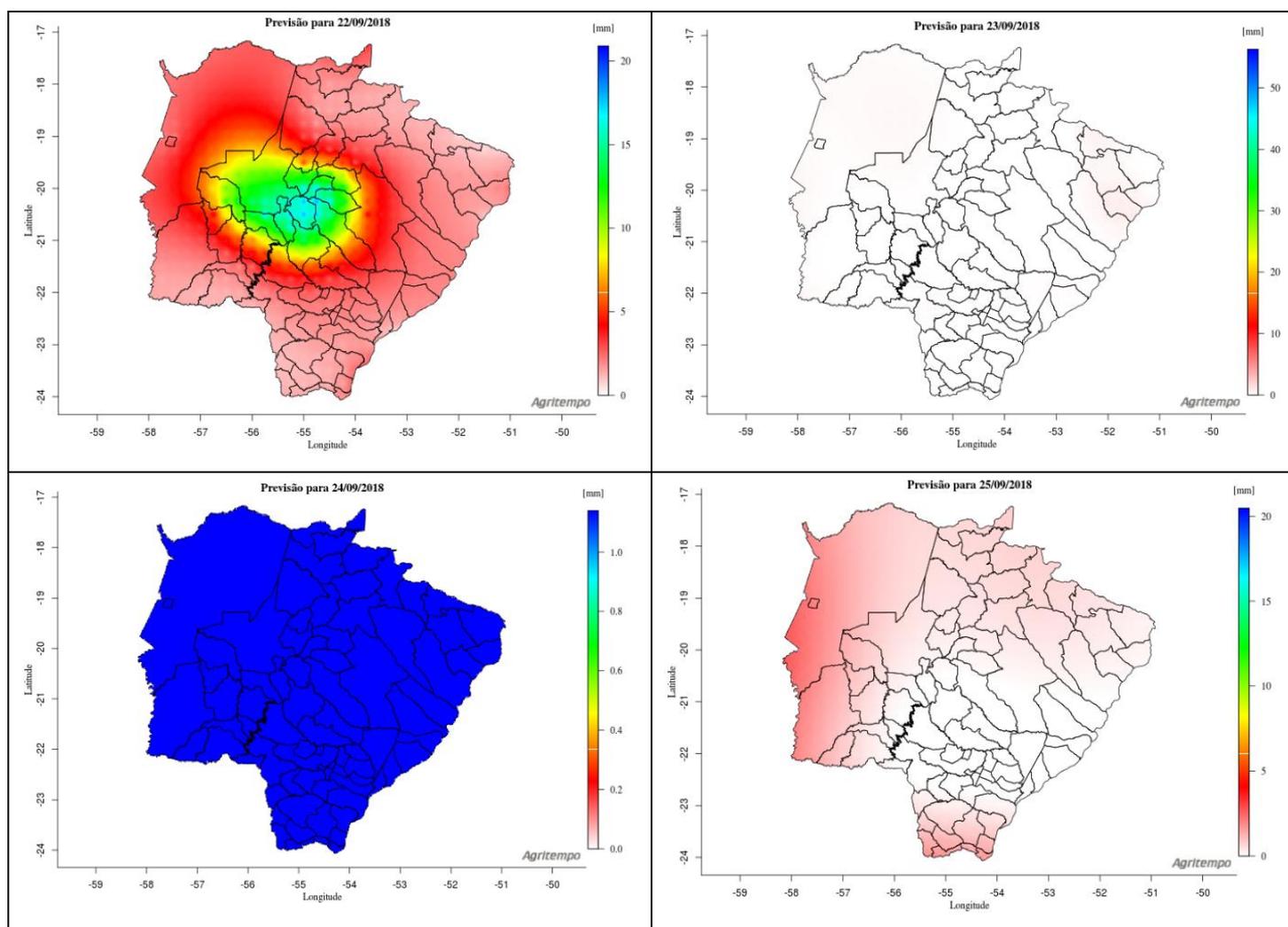
Fonte: www.agritempo.gov.br



Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Agritempo (Sistema de Monitoramento Agro Meteorológico), a previsão do tempo indica que no dia 22/09, as regiões centro e sudoeste do estado, há possibilidade de pancadas de chuva, nas demais regiões nebulosidade variável com pancadas de chuva isoladas. Nos demais dias, sem previsão de chuva (**Figura 4**).

Figura 4 - Previsão do tempo de 22 a 25 de setembro de 2018, respectivamente.



Fonte: www.agritempo.gov.br



Soja – Mercado Interno **17 a 24/setembro/2018**

O preço médio da saca de soja em MS fechou 24/09 cotada a R\$ 83,19, valorização de 2,54% entre 17 e 24 de setembro. No comparativo com setembro do ano passado houve alta nominal de 38,85%. Dentre os municípios pesquisados, Caarapó, Maracaju e Campo Grande registraram valorização de 3,70%, 3,09% e 3,05%, respectivamente. A cotação da saca de soja alcançou R\$ 85,50 em Campo Grande, no dia 20/09 (Tabela 01 e Gráfico 05).

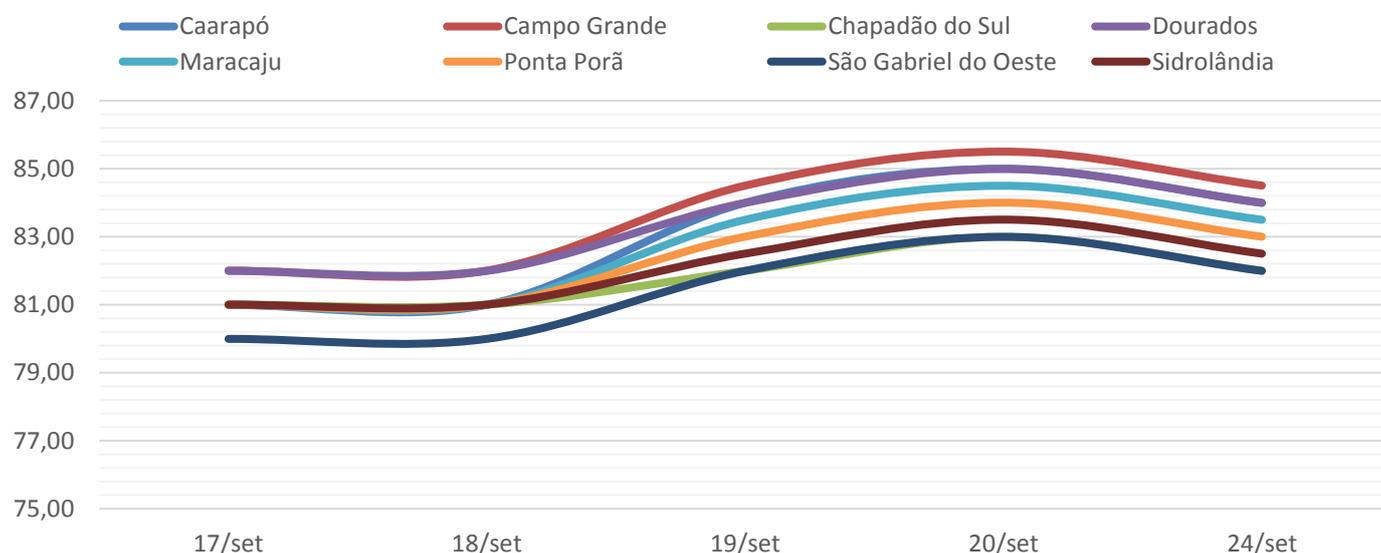
Os fatores valorização da taxa de câmbio e bons preços do prêmio de porto seguem contribuindo para a boa precificação da oleaginosa no mercado interno. No mesmo período, os preços na Bolsa de Chicago/EUA registraram ajuste técnico para cima após dias de quedas consecutivas mesmo com a continuidade da disputa comercial entre China e EUA e da maior oferta americana de soja.

Tabela 01 - Preço médio bruto da soja em MS – 17 a 24 de setembro de 2018 - Em R\$/sc de 60 Kg.

Município	17/set	18/set	19/set	20/set	24/set	Var. % período	Var. % mês
Caarapó	81,00	81,00	84,00	85,00	84,00	3,70	7,69
Campo Grande	82,00	82,00	84,50	85,50	84,50	3,05	8,33
Chapadão do Sul	81,00	81,00	82,00	83,00	82,00	1,23	7,19
Dourados	82,00	82,00	84,00	85,00	84,00	2,44	7,69
Maracaju	81,00	81,00	83,50	84,50	83,50	3,09	8,44
Ponta Porã	81,00	81,00	83,00	84,00	83,00	2,47	6,41
São Gabriel do Oeste	80,00	80,00	82,00	83,00	82,00	2,50	7,19
Sidrolândia	81,00	81,00	82,50	83,50	82,50	1,85	7,84
Preço Médio	81,13	81,13	83,19	84,19	83,19	2,54	7,60

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 05 - Comportamento dos preços brutos internos da Soja em MS – (R\$/sc).

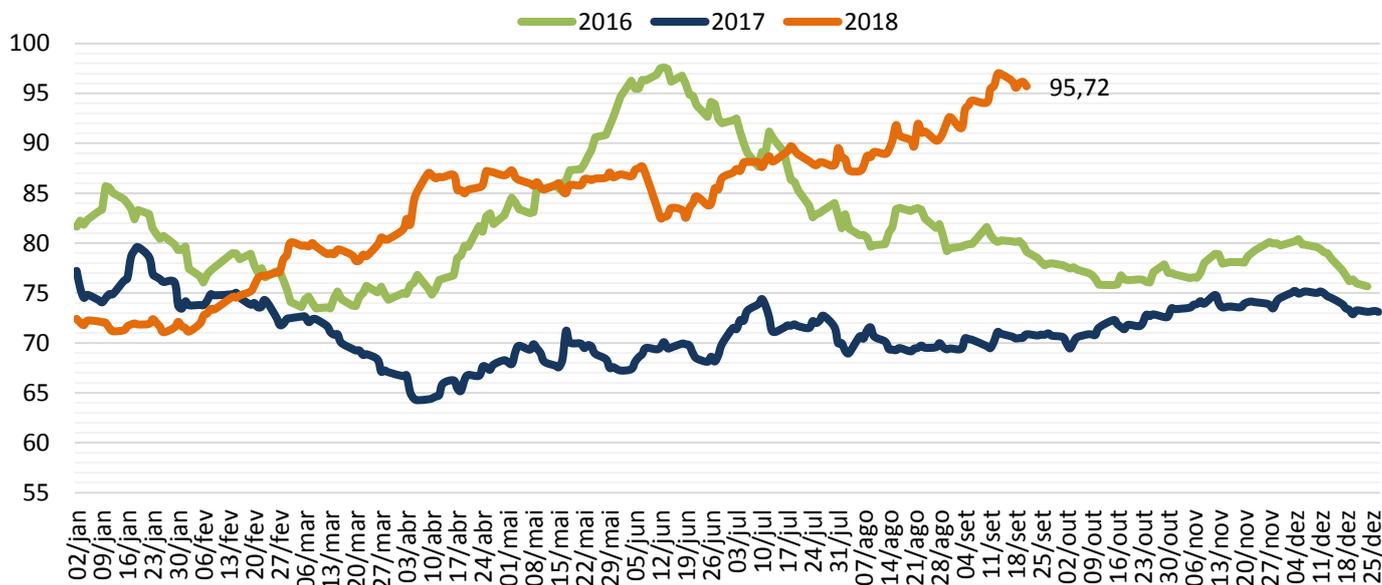


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



O indicador Cepea/Esalq registrou estabilidade com pressão de queda entre 17 e 21 de setembro deste ano, encerrando o período cotado a R\$ 95,72. No comparativo com setembro do ano passado, registra valorização nominal de 35,75% (Gráfico 06).

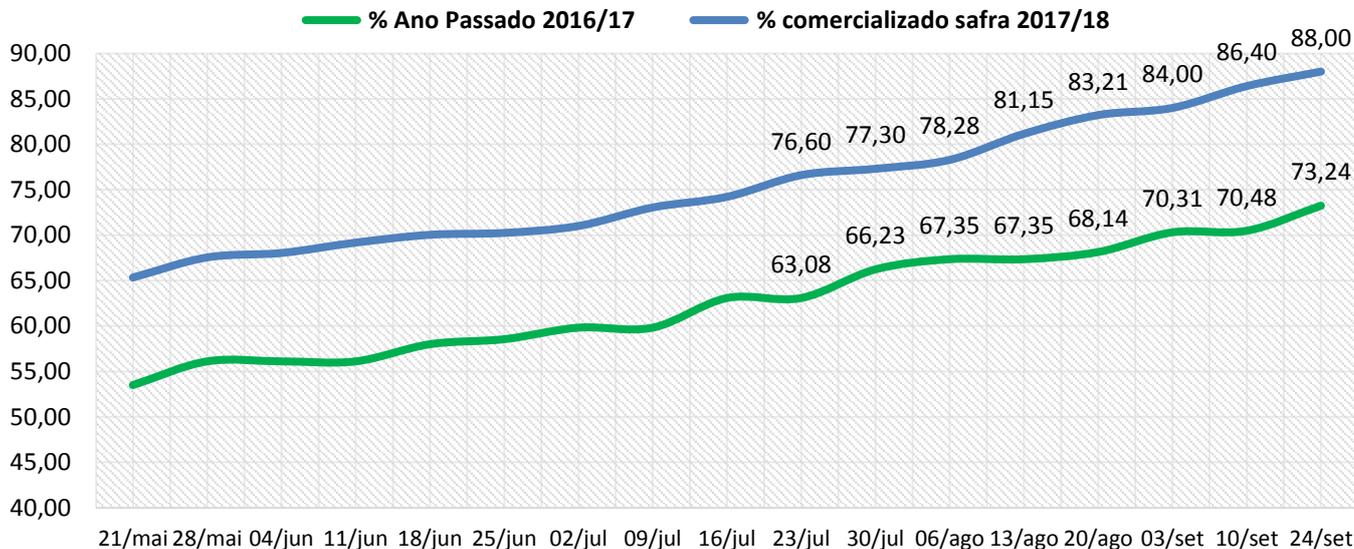
Gráfico 06 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Segundo levantamento realizado pela Grãos Corretora, até 24 de setembro o MS já havia comercializado 88% da safra 2017/18 (Gráfico 07), avanço de 14,76 pontos percentuais em relação a igual período da temporada passada. A safra 2018/2019 registrou comercialização de 25,57%.

Gráfico 07 – Evolução da comercialização da soja em MS – (%).



Fonte: Grãos Corretora - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

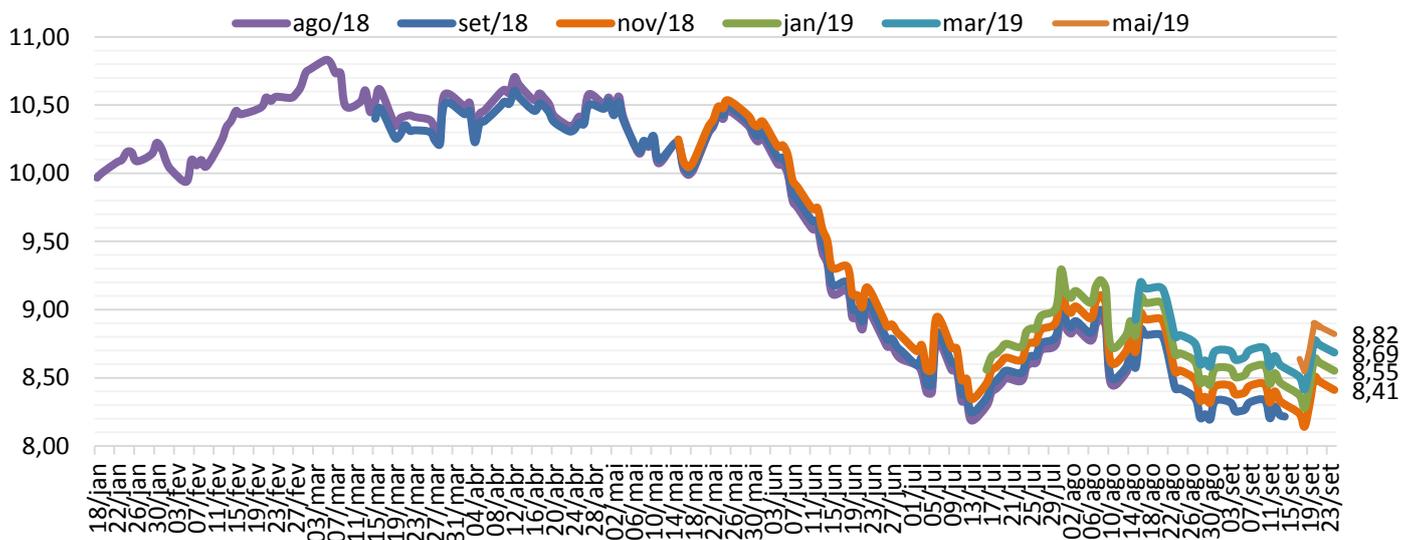


Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

As cotações da soja no CBOT em Chicago/EUA registraram recuperação entre 17 e 24 de setembro. O contrato com vencimento em novembro encerrou 24/09 cotado a US\$ 8,41 por *bushel*¹, alta de 2,13% em relação aos US\$ 8,24 de 17/09. O contrato com vencimento em janeiro/2019 negociado a US\$ 8,55/bushel valorizou 2,15%. Para os contratos de março e maio/2019 o período encerrou com alta de 2,12% e 2,11% com as cotações em US\$ 8,69 e US\$ 8,82 por bushel, respectivamente (Gráfico 09).

O comportamento das cotações demonstrou ajuste técnico em função das quedas consecutivas ao longo do período, mas, a pressão de baixa persiste em razão da continuidade da indisposição comercial entre China e Estados Unidos e do avanço da colheita da safra americana que aumenta a disponibilidade do grão.

Gráfico 08 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



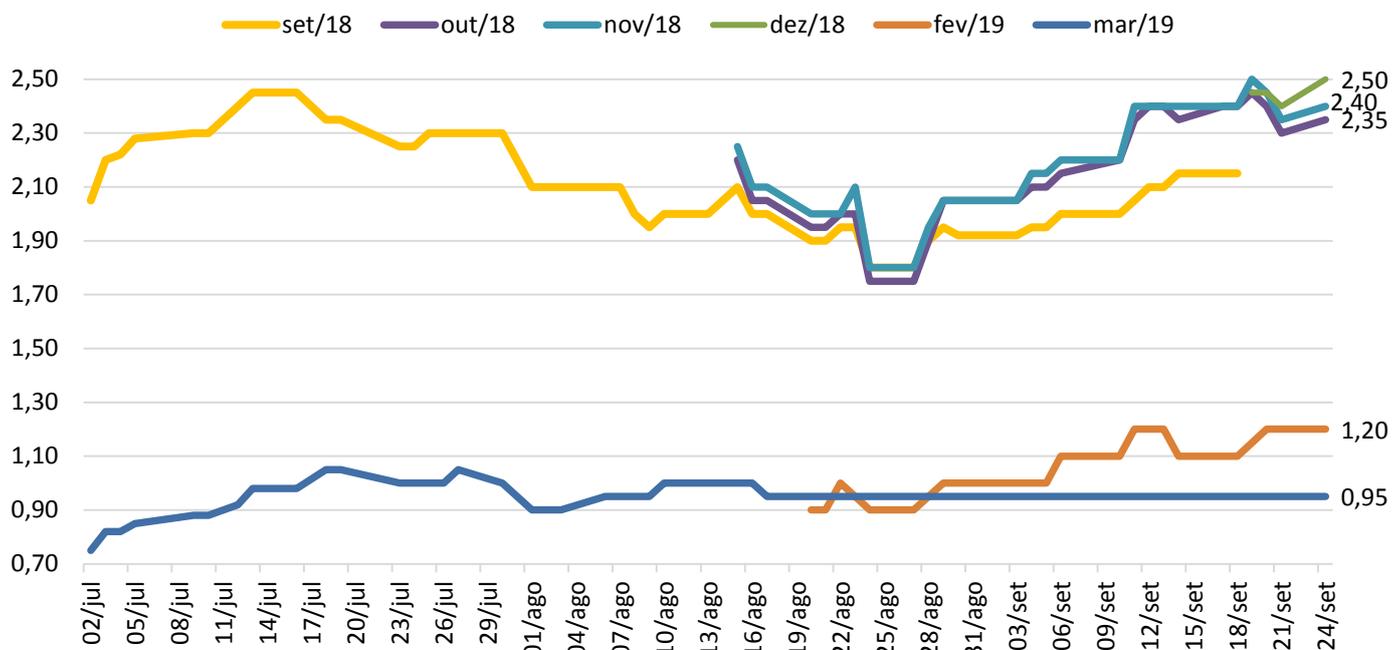
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente a 27,21 Kg.



O prêmio de porto em Paranaguá-PR se mantém em alta. Entre 17 e 24 de setembro/2018 somente o contrato de outubro sofreu retração de 2,08% e fechou 24/09 ao valor de US\$ 2,35 sobre o preço de Chicago/EUA. O contrato com vencimento em novembro registrou estabilidade com valor de US\$ 2,40. O contrato de dezembro encerrou o período cotado em US\$ 2,50, alta de 2,04% em relação ao dia 19/09. O contrato de fevereiro/2019 foi cotado a US\$ 1,20 sobre o preço de Chicago/EUA, valorização de 9,09%. Para o vencimento de março/2019 não houve variação e o valor foi US\$ 0,95 sobre o preço de Chicago/EUA (Gráfico 09).

Gráfico 09 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Milho – Mercado Interno
17 a 24 de setembro/2018

O preço da saca do milho em MS registrou queda entre 17 e 24 de setembro. O cereal está sendo cotado, em média, a R\$ 29,63, retração de 5,58% (Tabela 02 e Gráfico 10). No comparativo com setembro do ano passado houve alta nominal de 55,86%. A praça de Chapadão do Sul retraiu 9,38% no período, encerrou dia 24/09 com o cereal cotado a R\$ 29,00/sc.

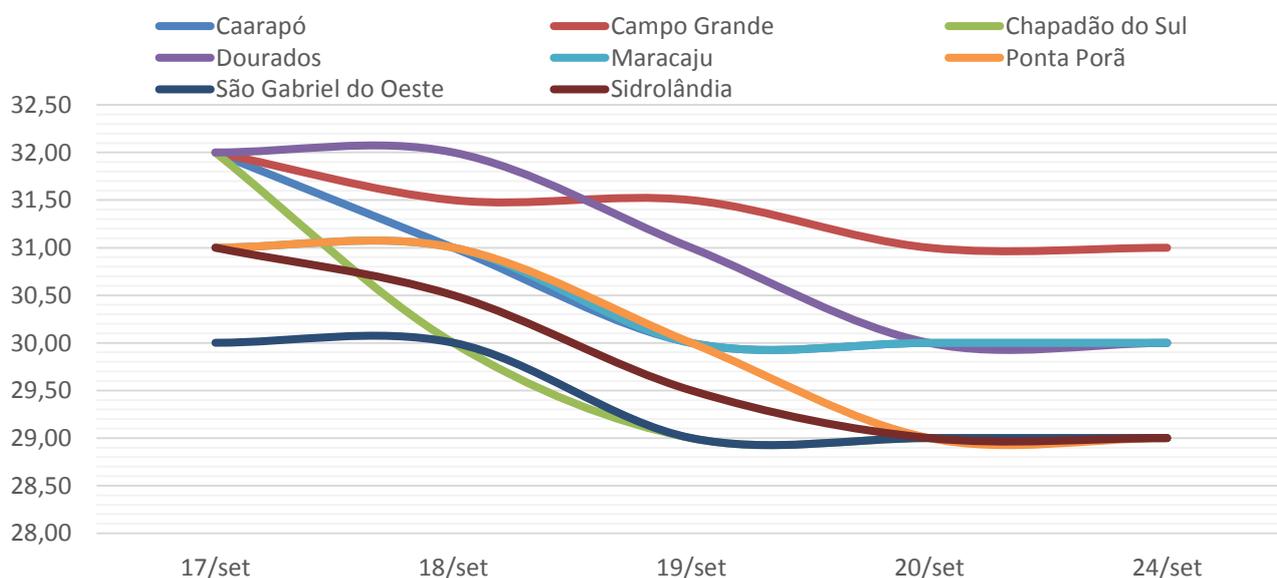
No mercado interno o preço do milho está pressionado para baixo em razão da maior disponibilidade do produto no mercado físico sem uma demanda compatível. No entanto, o comportamento positivo registrado na Bolsa de Chicago (CBOT) e os atuais patamares da taxa de câmbio limitam quedas mais acentuadas no preço.

Tabela 02 - Preço médio bruto do Milho em MS – 17 a 24 de setembro 2018 - Em R\$/sc de 60 Kg.

Município	17/set	18/set	19/set	20/set	24/set	Var. % período	Var. % mês
Caarapó	32,00	31,00	30,00	30,00	30,00	-6,25	-9,09
Campo Grande	32,00	31,50	31,50	31,00	31,00	-3,13	-3,13
Chapadão do Sul	32,00	30,00	29,00	29,00	29,00	-9,38	-9,38
Dourados	32,00	32,00	31,00	30,00	30,00	-6,25	-9,09
Maracaju	31,00	31,00	30,00	30,00	30,00	-3,23	-6,25
Ponta Porã	31,00	31,00	30,00	29,00	29,00	-6,45	-9,38
São Gabriel do Oeste	30,00	30,00	29,00	29,00	29,00	-3,33	-6,45
Sidrolândia	31,00	30,50	29,50	29,00	29,00	-6,45	-9,38
Preço Médio	31,38	30,88	30,00	29,63	29,63	-5,58	-7,78

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 10 - Comportamento dos preços brutos Internos do Milho em MS (R\$/sc).

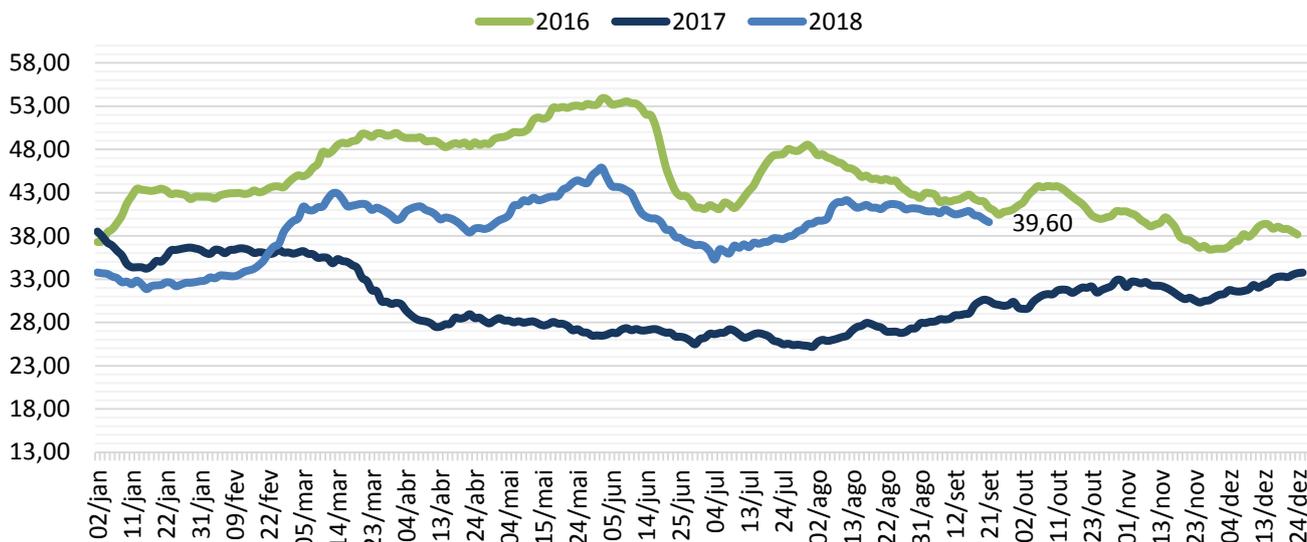


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



O indicador Cepea/Esalq do milho fechou dia 21 de setembro cotado a R\$ 39,60, registrando retração de 3,11% em relação ao dia 17/09. No comparativo com igual período de setembro de 2017, o indicador apresenta alta nominal de 30,22% (Gráfico 11). Os preços no mercado interno estão pressionados para baixo em razão da disponibilidade do cereal no mercado físico e a demanda enfraquecida.

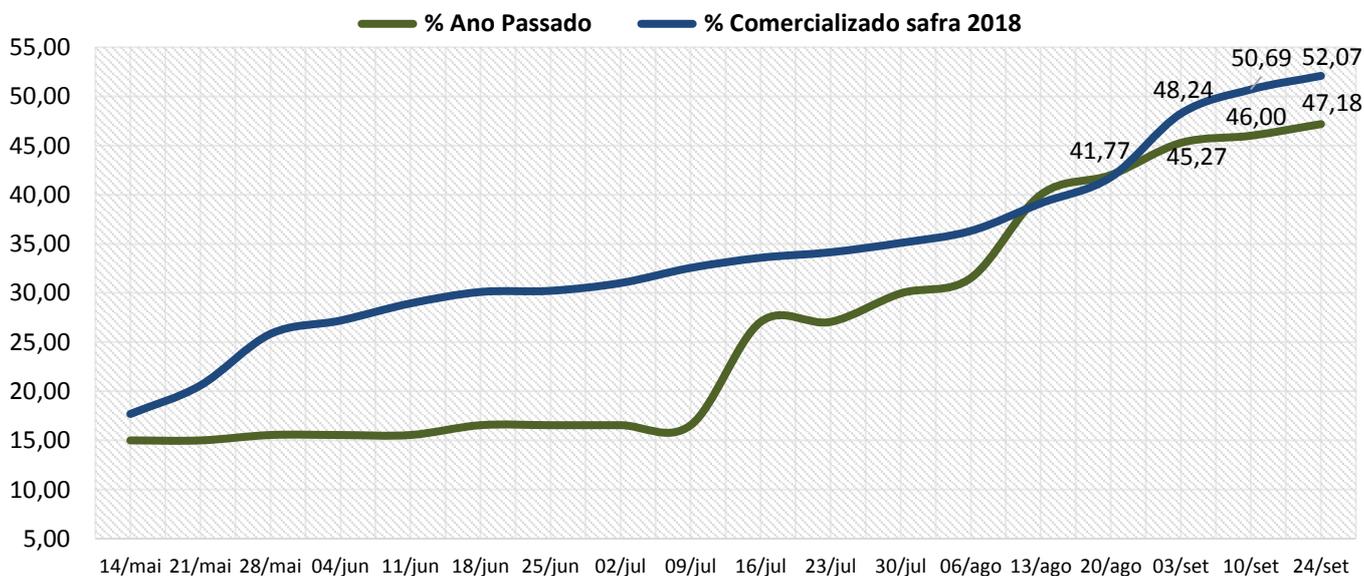
Gráfico 11 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mato Grosso do Sul comercializou até 24 de setembro 52,07% da safrinha 2018. Em relação à safra passada a comercialização atual está mais avançada em 4,89 pontos percentuais (Gráfico 12). Apesar da comercialização mais avançada em relação à safra passada, o produtor está agindo com cautela para evitar perdas com o alto custo do frete.

Gráfico 12 – Evolução da comercialização do milho em MS.



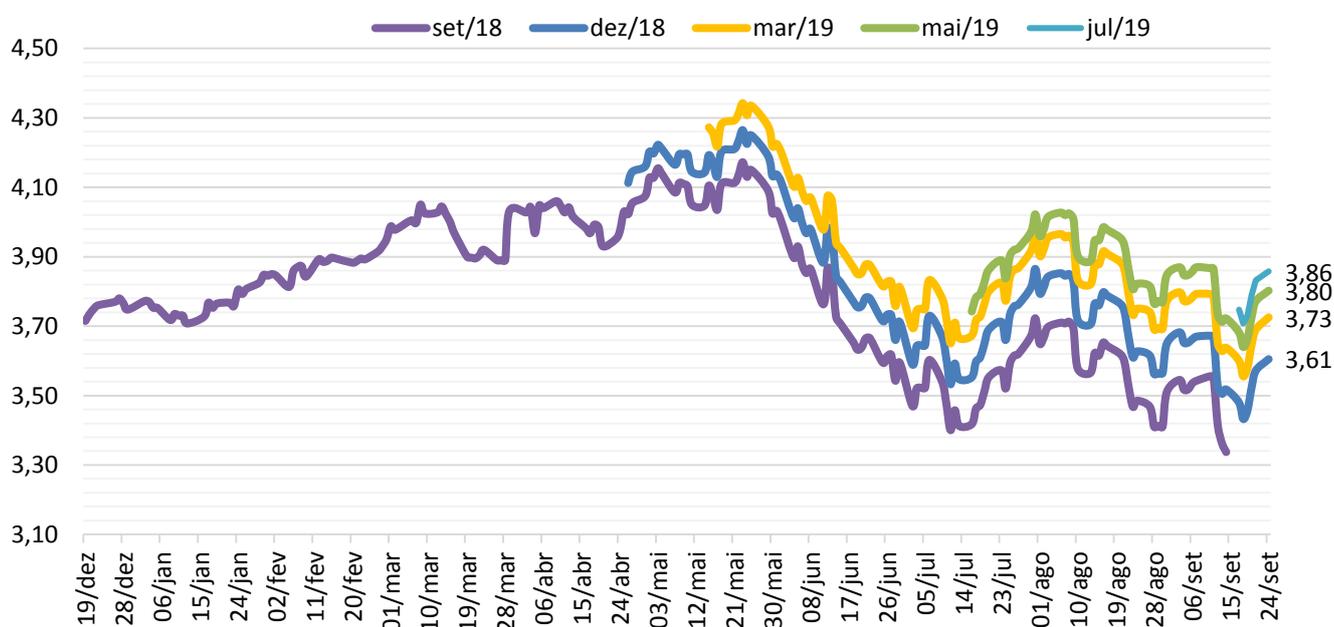
Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho no mercado internacional em Chicago/EUA registraram valorização entre 17 e 24 de setembro. O contrato com vencimento em dezembro, registrou alta de 3,59%, encerrando cotado a US\$ 3,61 por *bushel*. O contrato de março/2019 encerrou com o *bushel* a US\$ 3,73, valorização de 3,47%. Os vencimentos de maio e julho de 2019, valorizaram 3,26% e 2,94%, com valor de US\$ 3,80 e US\$ 3,86 por *bushel*, respectivamente (Gráfico 13). A valorização ocorreu em razão da forte demanda pelo cereal norte-americano informada no boletim semanal de embarques.

Gráfico 13 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas – **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL



Departamento Técnico

Leonardo Carlotto Portalete – **Eng. Agrônomo**
Analista Técnico em Agricultura
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Eliamar Oliveira – **Economista**
Analista Técnica
e-mail: eliamar@senarms.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior – **Eng. Agrônomo**
Consultor Técnico
e-mail: clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Estagiário – **Graduando em Agronomia**
e-mail: gabriel.reis@senarms.org.br

Rodrigo Santos Moraes
Estagiário – **Graduando em Relações Internacionais**
e-mail: rodrigo.moraes@senarms.org.br

Equipe de campo - APROSOJA/MS

Eng. Agrônomo(s): Dany Correa/ Henrique Gonzalez
Tec. Agrícolas(s): Mário dos Santos /Tiago Gonsalves/Marlan
Palácio/Milton de Oliveira/Diego da Conceição /Rafael de
Souza/Marcel de Araújo.
e-mail: projetosigams@gmail.com

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS
www.sistemafamasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito
Vice-Presidente: Luis Alberto Moraes Novaes
Superintendente do Senar - AR/MS: Lucas Galvan
1º Secretário: Frederico Borges Stella
2º Secretária: Edy Elaine Biondo Tarrafel
3º Secretária: Maria Tereza Ferreira Zahran
1º Tesoureiro: Marcelo Bertoni
2º Tesoureira: Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
3º Tesoureiro: André Cardinal Quintino

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso
do Sul
www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724
E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Juliano Schmaedecke
Vice Presidente: André Figueiredo Dobashi
Diretor Administrativo: Sergio Luiz Marcon
2º Diretor Administrativo: César Roberto Dieringes
Diretor Financeiro: Jorge Michelc
2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretores Regionais: Roger Azevedo Introvini
Darwim Girelli
Paulo Renato Stefanello
Gabriel Corral Jacintho

REALIZAÇÃO



GOVERNO PRESENTE

PARCEIROS

